



ENANCIB 2022

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação •

ENANCIB

Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-5 – Política e Economia da Informação

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE INFORMAÇÃO NO BRASIL PARA PESSOAS IDOSAS: À LUZ DE
BEAUVOIR E SILVA SOBRINHO**

***PUBLIC INFORMATION POLICIES IN BRAZIL FOR ELDERLY PEOPLE: IN THE LIGHT OF
BEAUVOIR AND SILVA SOBRINHO***

Maxuel Melo Alencar Soares. UFAL.

Maria de Lourdes Lima. UFAL.

Rosilene Agapito da Silva Llerena. UNIR.

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este trabalho caracteriza-se por um recorte de estudo bibliográfico e documental que objetiva refletir sobre as políticas públicas de informação para a “pessoa idosa”, no Brasil, por meio das análises teóricas e explicativas baseadas em Simone de Beauvoir e Helson Flávio da Silva Sobrinho. Está embasado pelos dois dos quatro polos fundamentais (o epistemológico, o teórico, o técnico e o morfológico) do método quadripolar proposto por Bruyne, Herman e Schotheete em 1974. Fundamenta-se, então, por um estudo bibliográfico pautado nos polos teórico e epistemológicos voltados às reflexões de Simone de Beauvoir e Silva Sobrinho sobre a pessoa idosa. Por sua vez, este recorte é documental, uma vez que se propôs analisar os livros dos citados autores e realizar um levantamento de artigos na Base de dados da Ciência da Informação (BRAPCI) voltado para o idoso no Brasil. Além disso, buscou nas páginas *web* do governo brasileiro documentos referentes às políticas públicas e políticas para a pessoa idosa. Seguiu-se à descrição das proposições a fim de identificar os elementos conceituais sobre a temática. Os resultados preliminares identificaram que no Brasil existem seis documentos públicos voltados à pessoa idosa que abordam, de modo geral, os direitos, o acesso à atenção e à saúde integral e seus princípios de humanização. Além disso, trouxe, brevemente, as reflexões de Beauvoir e Silva Sobrinho sobre a pessoa idosa e seu local na sociedade. Os resultados esperados estarão centrados nos fatores informacionais desses documentos públicos e sua relação com Beauvoir e Silva Sobrinho.

Palavras-Chave: Políticas públicas de informação. Pessoa idosa. Ciência da Informação.

Abstract: This work is characterized by a bibliographic study that aims to reflect on public information policies for the “elderly person” in Brazil through theoretical and explanatory analyzes based on Simone de Beauvoir and Helson Flávio da Silva Sobrinho. It is based on two of the four fundamental poles (epistemological, theoretical, technical and morphological) of the quadripolar method proposed by Bruyne, Herman and Schotheete in 1974. It is based, then, on a bibliographic study based on the theoretical and epistemological poles focused on Simone de Beauvoir and Silva Sobrinho's reflections on the elderly. In turn, this clipping is documentary since it proposed to analyze the books of the aforementioned authors and carried out a survey of articles in the Information Science databases (BRAPCI) aimed at the elderly in Brazil. In addition, he searched the Brazilian government's web pages for documents referring to public policies and policies for the elderly. This was followed by the



description of the proposals in order to identify the conceptual elements on the subject. Preliminary results identified that in Brazil there are six public documents aimed at the elderly that address, in general, rights, access to care and comprehensive health and their principles of humanization. In addition, it briefly brought Beauvoir e Silva Sobrinho's reflections on the elderly person and their place in society. The expected results will be centered on the informational factors of these public documents and their relationship with Beauvoir and Silva Sobrinho.

Keywords: Public information policies. Elderly. Information Science.

1 INTRODUÇÃO

O despertar deu-se a partir da análise preliminar de políticas públicas voltadas ao idoso no Brasil. Com isso, surgiu o interesse em estudar a importância de documentos públicos que registrassem as políticas de informação voltadas à pessoa idosa. Desse modo, buscamos subsídios de análise nos livros *A velhice: a realidade incômoda*, Beauvoir (1970), e *Discurso, velhice e classes sociais*, de Silva Sobrinho (2007) que trazem em suas obras o contexto cultural, social e histórico sobre a pessoa idosa e sobre a velhice. Portanto, este estudo em andamento apresenta fatores que instigam a comunidade científica a pesquisar o processo de envelhecimento e suas necessidades, reforçando, assim, a emergência de uma política de informação efetiva para a pessoa idosa, de modo que possa ajudá-la nas questões de direito, assistência e atenção à saúde, e que também satisfaça suas necessidades informacionais no contexto de sua realidade, cultura e princípios.

No cenário da Ciência da Informação (CI), a temática emerge como uma das arenas de discussão das políticas de informação. É a CI que discute a necessidade de políticas de informação condicionadas aos fatores históricos e sociais para estimular e orientar o desenvolvimento de, entre outras coisas, um setor, uma comunidade, uma realidade com rigor jurídico e validação legal, de maneira implícita ou explícita, dando vazão aos processos de direitos e cidadania (BRIQUET DE LEMOS, 1990).

É nesse sentido que se busca, na pesquisa em andamento, responder à seguinte questão: a construção de elementos que balizem as políticas de informação voltadas à pessoa idosa – refletidas à luz de Simone de Beauvoir e Helson Flávio Silva Sobrinho – poderiam contribuir para a discussão na CI? Essa questão objetiva refletir sobre a construção destes elementos, no escopo da CI.

Além disso, busca identificar, na literatura estudada, os olhares voltados à pessoa idosa nos imaginários coletivos e nos contextos socioculturais; mapear, nos *sites* do Governo



Federal brasileiro, as políticas públicas de informação voltadas para pessoa idosa, por meio dos documentos oficiais de atenção ao idoso; levantar, nas bases de dados, as produções científicas em CI que reflitam sobre a pessoa idosa e sobre as políticas de informação relacionadas a ela.

Acredita-se que as respostas à questão norteadora e aos objetivos da investigação podem levar à compreensão de que os fluxos informacionais nos contextos da sociedade contemporânea devem atender também à pessoa idosa. A isso se justifica a emergência de estruturação de uma política pública de informação, partindo da contribuição do campo científico e chegando às políticas públicas de Estado.

Sendo assim, este resumo expandido, busca descrever, brevemente, o andamento da pesquisa. Parte das visões realizadas por Beauvoir em 1970, em seu livro intitulado “A velhice: a realidade incômoda” por meio de uma visão de dentro para fora, na condição de quem fala de si, de modo a compreender como a sociedade e seus integrantes enxergam a velhice. Volta-se aos contextos socioculturais e busca refletir sobre a inserção das pessoas idosas em uma sociedade que ainda se vê sob a ótica daqueles que, efetivamente, produzem riqueza, no tempo presente. E, também, das visões realizadas por Silva Sobrinho (2014, 2019) que visa compreender a didática do discurso que se inscreve no movimento de reprodução/transformação de sentidos da velhice na sociedade capitalista. Busca entender como a sociedade e seus integrantes falam da velhice, desde o descobrimento de conflitos ideológicos na conjuntura histórica atual, a exemplo da crise do capital, com repercussão sobre a crise da previdência e do desemprego estrutural.

2 PROCESSOS METODOLÓGICOS

A metodologia na pesquisa científica torna-se o ponto de partida para alcançar o objetivo efetivo dentro da perspectiva do estudo baseado nos fenômenos e hipóteses a ser abordado, cuja contribuição permite “[...] proporcionar uma compreensão e análise do mundo através da construção do conhecimento” (PRAÇA, 2015, p. 73). Logo, a investigação caracteriza-se por um estudo em andamento de base bibliográfica que objetiva refletir sobre as políticas públicas de informação para a “pessoa idosa”, no Brasil, por meio das análises filosóficas, teóricas e explicativas baseadas em Simone de Beauvoir e Helson Flávio da Silva Sobrinho. Vem sendo embasada pelo método quadripolar proposto por Bruyne, Herman e Schotheete em 1974, por meio da construção de quatro polos (o epistemológico, o teórico, o



técnico e o morfológico) fundamentais para a realização de um estudo teórico. Sendo assim, este estudo compõe-se das seguintes etapas: 1) levantamento documental e pesquisa bibliográfica; 2) coleta dos dados e correspondência dos objetivos da pesquisa; 3) análise e discussão dos resultados de acordo com Beauvoir e Silva Sobrinho; 4) Sugestões referentes à construção de políticas de informação para a pessoa idosa.

Buscando descrever, brevemente, os resultados dos polos teórico e epistemológico, este resumo expandido assim como a pesquisa como um todo se caracteriza como descritiva. Isto porque busca relatar os escritos Beauvoir e Silva Sobrinho sobre a temática, o levantamento sobre as políticas públicas de informação voltadas à pessoa idosa alocadas nos documentos disponibilizados nos *sites* do governo brasileiro, e análises teórico-conceituais dentro do escopo da CI que tratam sobre a pessoa idosa e sobre as políticas de informação, entre os períodos de 2010 a 2019 da Bases de Dados da Ciência da Informação (BRAPCI). Futuramente, esse levantamento também será realizado nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), também no mesmo período.

3 ENVELHECIMENTO HUMANO E REFLEXÕES DE BEAUVOIR E SILVA SOBRINHO: BREVES APRECIÇÕES VOLTADAS ÀS POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO

À medida que a população idosa ganha mais densidade demográfica e apresenta-se como um problema na sociedade contemporânea, cresce a necessidade de políticas de informação voltadas às suas atividades e necessidades. Para tanto, o entendimento sobre os aspectos e dimensões que envolvem a pessoa idosa é necessário, tanto para a sociedade e sua representação junto ao Estado, como para o próprio Estado.

As duas obras sinalizadas para este estudo teórico suscitam uma análise que problematiza a ótica sobre a qual a sociedade examina a velhice como um tema de pouca relevância. Infelizmente, são raras as citações, referências, notas, e alusões à velhice, exceto os trabalhos especializados. Motivo pelo qual a obra de Simone de Beauvoir, no âmbito do ensaio e de uma memória biográfica, foi eleita como um dos eixos centrais desta, em correspondência, junto com a obra de Silva Sobrinho, considerado um dos poucos autores contemporâneos no plano das Ciências Sociais. Nesta, temos uma fala sobre o outro, ao contrário de Beauvoir que fala também de si.



Na pesquisa sobre literatura brasileira, acerca da velhice, encontra-se uma clara tendência teórica de pulverização e descontinuidade de temas e campos de pesquisa. Os traços nas pesquisas brasileiras sobre velhice refletem, muitas vezes, os preconceitos científicos que, tradicionalmente caracterizaram a pesquisa norte-americana e europeia, notadamente, os advindos da Gerontologia Social e da Medicina: pessoas que apresentam problemas de idade e que, por isso, talvez não possam contribuir com a sociedade da maneira com que contribuía quando jovem e adulto (SBGG, 2021). Os autores aqui estudados podem explicar melhor essa relação de conceitos.

3.1 “Uma fala de si”¹: Simone de Beauvoir

De acordo com Beauvoir (1976, p.7) “A atitude da sociedade para com os velhos é profundamente ambígua”. A autora, filósofa e ensaísta francesa não só como protagonista, mas como uma intelectual e mulher vinculada à vida acadêmica e intelectual francesa e por extensão ocidental, não encara a velhice como uma fase da idade nitidamente marcada. Para a autora, os jovens são admitidos na sociedade dos homens, mas o período em que acontece o início da velhice é mal definido e varia de acordo com as épocas e lugares. Não se encontram, em parte alguma, “ritos de passagem” que estabeleçam um novo estatuto entre a vida adulta e a velhice.

No livro *A Velhice*, ensaio de inspiração pessoal, Beauvoir aborda essa fase do desenvolvimento humano de forma existencial, política, histórica, antropológica, sociológica e filosófica. A autora fornece uma consciência sócio-política para seus leitores por meio de referências, notas, menções, citações e alusões aos estatutos estabelecidos nas várias sociedades existentes: a partir das civilizações antigas conhecidas por meio dos mitos e lendas, conforme a mitologia grega e africanas, passando pelas primeiras civilizações que possuem registros fósseis e manuscritos, como as da Mesopotâmia e conclui falando sobre o velho na contemporaneidade do século XX, com o surgimento da Gerontologia.

Aborda a ótica de que o idoso sente-se envolvido num movimento tão acelerado da história moderna que o faz sentir-se desvalorizado. Assemelha-se, estar sendo destruído o

¹ A frase foi extraída do livro *Escrita de Si, escrita da História: a título de prólogo*, de Ângela de Castro Gomes (2004), é uma contribuição ao argumento teórico-metodológico usado como fonte por historiadores, escritores e especialistas, a sua seleção de documentos compostos por diários, correspondências, biografias e autobiografias, passaram a ser fontes privilegiadas de estudo e objetos da pesquisa histórica (GOMES, 2004, p.).



que se construiu ontem, em que não lhe é mais possível sentir-se aceito e valorizado como detentor de sabedoria e experiência a serem transmitidas às futuras gerações. Muito longe de oferecer ao indivíduo um recurso contra seu destino biológico, a sociedade moderna o rechaça, ainda vivo, para um passado ultrapassado. “Outrora, imaginava-se que em cada um, ao longo dos anos, acumulava um tesouro: a experiência” como grande aliada ao conhecimento (BEAUVOIR, 1970, p. 277).

Afirma que, em meio à crise cultural e a falta de políticas públicas contemporâneas voltadas ao idoso, é preciso traçar novos e efetivos caminhos para a humanidade focando todas as fases do desenvolvimento humano, essencialmente a fase que indica o futuro de qualquer pessoa: a velhice. Como disse Simone de Beauvoir: “Se a cultura não fosse um saber inerte; [...] se fosse prática e viva; se através dela o indivíduo se realizasse e se renovasse ao longo dos anos, em todas as idades ele seria um cidadão ativo e útil.” (BEAUVOIR, 1970, p. 388). O que fazemos, na realidade, é um trabalho contínuo de “sufocamento”. Ao contrário de valorizarmos a experiência, advinda com a idade, a “maturidade”; limitamos, reduzimos e sufocamos a memória e os projetos dos idosos, roubamos-lhes a confiança, as possibilidades de caminho e de sentido. “Recusamo-nos a nos reconhecer no velho que seremos” (BEAUVOIR, 1970, p. 8).

3.2 Uma fala sobre o outro Helson Flávio da Silva

Corroborando com Beauvoir em sua “fala de si”, Silva Sobrinho, um autor mais contemporâneo, aborda em seus escritos os seguintes temas: Discurso, Velhice, Língua e Sociedade, Mídia, Educação. O autor converge suas estruturas dialógicas sobre a velhice com Beauvoir e desenvolve suas pesquisas teóricas voltadas à relação Análise do discurso e Materialismo Histórico e Dialético.

Para Silva Sobrinho, os sentidos de “velhice” são tomados como “sinais” (naturais) e são produzidos e reproduzidos tradicionalmente. Para o autor, nos últimos anos um grande desafio de investigação, incluindo-se um trajeto de sentidos sobre a velhice na sociedade capitalista brasileira, vem se desenhando buscando entender a dialética do discurso que materialmente teve o movimento de produção/transformação das relações de produção.

Silva Sobrinho baseia-se na dialética do discurso que segue a ligação teórica e metodológica da “Análise do Discurso” (AD) que trabalha a relação contraditória entre língua,



história, sujeito e ideologia, destacando as três áreas do conhecimento citadas por Pêcheux e Fuchs (1997): o Materialismo Histórico, a Linguística e a Teoria do Discurso, atravessadas por uma teoria da subjetividade de natureza psicanalítica voltados, essencialmente à velhice.

Em seus estudos pretende esclarecer as condições histórico-concretas da produção do discurso sobre a velhice a fim de compreender como a discursividade em seu processo histórico e dialético efetiva-se. Enfatiza que a sociedade determina o lugar e o papel do velho. Esse posicionamento de “estrategista”, parece implicar uma substituição do sentido “negativo” de velhice (como aquele “alguém que já deu o que tinha de dar na vida”), mediante o efeito de deslize, ou no sentido de “velho” como detentor da “sabedoria e experiência”. Para isso, o discurso retoma uma memória na tentativa de reformular os efeitos, “dar um novo significado”, mediado por outro discurso que se manifesta com caráter semelhante a um dizer pedagógico e próximo do autoritário: “Apoie. Respeite. Valorize” (SILVA SOBRINHO, 2014, p. 1123).

Assim, o autor pensou o processo discursivo como movimento e reformulação do discurso que se efetua nas práticas históricas dos sujeitos. Tendo como base a sociedade da informação e seu movimento informacional, o teórico afirma que a prática de dizer o mundo, os sujeitos e os sentidos constituem-se simultaneamente. Por esse motivo não há sentido natural, nem mesmo sujeitos prontos, dos quais se esperariam determinadas atitudes e práticas, pois sentidos e sujeitos constituem-se nos processos históricos e informacionais.

Nesse sentido, para os dois autores, adaptar-se à contemporaneidade enquanto pessoa velha envolve visões sociais, culturais, educacionais, dentre outras, sobre a condição de ser idoso. Essas novas visões devem ser construídas focando os contextos em que estão inseridas as pessoas idosas de modo que se sintam contribuintes para as demandas sociais e ajudem na estruturação de informações efetivas e construção do conhecimento. Para tanto, políticas de informação voltadas à pessoa idosa podem contribuir, para além disso, para a sua inclusão nos processos e demandas sociais, no aumento da autoestima enquanto ser-humano útil e no processo de saúde mental, emocional e física dessas pessoas, resultando, inclusive, em maiores satisfações econômico-sociais (d’ALENCAR; POMPÉO, 2016).

4 RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados preliminares identificaram dois pontos relevantes:



- a) No Brasil existem seis documentos públicos voltados à pessoa idosa que abordam seus direitos, o acesso à atenção e à saúde integral e seus princípios de humanização voltados à pessoa idosa, descritos no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Documentos nacionais que abordam os direitos e saúde do idoso

	TÍTULOS	ANO	ÁREA
01	Política nacional do idoso	1994	DIREITO
02	Estatuto do idoso	2003	DIREITO
03	Plano de ação para o enfrentamento da violência contra a pessoa idosa	2005	DIREITO
04	Política nacional de saúde da pessoa idosa	2006	SAÚDE
05	Envelhecimento e saúde da pessoa idosa	2006	SAÚDE
06	Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento	2010	SAÚDE

Fonte: Dados da investigação (2022).

- Todos estes documentos são obras do Governo Federal (em conformidade com cada ano de publicação) sendo projetados por intermédio do Ministério da Saúde e Defesa e os Movimentos Sociais e dos Profissionais da Saúde. No entanto, em análise preliminar, foi possível perceber que as questões informacionais não são enfatizadas. Também foi possível perceber que existe uma tímida quantidade de programas, planos e políticas voltadas, diretamente, ao público alvo desta investigação.
- b) No mapeamento parcial sobre a produção científica na BRAPCI, também se detectou tímida produção científica dos pesquisadores na área de CI sobre a pessoa idosa. Foram identificados 17 periódicos em CI classificados com conceito *Qualis* entre A1 e B5, distribuídos entre as regiões nordeste, centro-oeste, sul e sudeste. A partir deste mapeamento, foram encontrados dezesseis artigos científicos e, após a análise da proximidade com a temática de investigação, restaram sete artigos descritos no Quadro 2:

Quadro 2: Análise dos artigos por título, autores e objetivos.

	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO
01	Competência em informação e necessidades de informação de idosos: o papel do profissional da informação nesse contexto	Djuli Machado De Lucca, Elizete Vieira Vitorino.	“Descrever as características relacionadas à competência em informação e às necessidades de informação em idosos. A partir dessas descrições, estabelece algumas ações relacionadas à mediação da informação, que podem ser desenvolvidas pelo

**ENANCIB 2022**

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação •

ENANCIB

Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022

			profissional da informação na ocasião de desenvolver a competência em informação do idoso.”
02	Diretrizes e indicadores de acompanhamento das políticas de proteção à saúde da pessoa idosa no Brasil	Dalia Elena Romero, Debora Castanheira Pires, Aline Marques, Jessica Muzy.	“Propor indicadores sensíveis às dimensões da saúde contempladas nas políticas em vigor voltadas para esta população.”
03	Participação social do idoso: estudo bibliométrico da produção científica recente (2010-2013)	Carolina Rebellato, Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi	“Mapear o campo de estudos sobre participação social do idoso, utilizou-se o filtro “idoso” para direcionar os estudos para essa população específica.”
04	Comunicação pública e o sistema de interação midiático: vozes do envelhecimento e a participação cidadã do idoso.	Denise Regina Stacheski.	“Objetiva, além de debater vozes sociais do envelhecimento nos diálogos da comunicação pública brasileira, por meio do sistema de interação midiático (do impresso ao digital), verificar potencialidades das redes sociais digitais como ativadoras da participação cidadã do idoso.”
05	Competência em informação de idosos: um protótipo voltado às suas necessidades de informação	Elizete Vieira Vitorino, Guilherme Goulart Righetto, Celine Rúbia Probst Purnhagen Packer.	“O objetivo geral da pesquisa consiste em estruturar um recurso tecnológico para o atendimento das necessidades de informação de um grupo vulnerável, aqui caracterizado como a população idosa.”
06	Comportamento informacional dos idosos através dos meios de comunicação	Vagner Ivan de Alencar Gomes, Silvana Souza da Silva, Solange Gomes Toscano de Oliveira, Claudia Cristina Oliveira de Lima Barbosa, Pedro Alves Barbosa Neto.	“Objetiva identificar os meios de comunicação utilizados pelos idosos como forma de adquirir informações e especificar quais suas preferências e dificuldades ao utilizá-los.”
07	Acessibilidade e usabilidade da informação na terceira idade: A recuperação, organização e uso da	Aurélio Fernando Ferreira, Valéria Bastos da Silva.	“Tem como objetivo geral entender como esse usuário se insere socialmente neste contexto e especificamente pretende observar a recuperação,



informação na internet para usuários acima dos 60 anos		organização e uso das informações colhidas e produzidas pelos idosos”.
--	--	--

Fonte: Dados da investigação (2022).

Os fatores de inclusão foram baseados a partir do tipo de estudo e temática voltada para o título da pesquisa, vinculado a qualquer política pública de informação da pessoa idosa no Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Desse modo, a segunda etapa da investigação de acordo com os resultados preliminares, versa na análise e detalhamento da política nacional da pessoa idosa e dos documentos públicos e artigos científicos. Aprofundar-se-á sobre políticas de informação e sua relação com a pessoa idosa e sobre os pensamentos de Beauvoir e Silva, relacionando-os ao momento atual e às necessidades informacionais do idoso hoje.

Também se buscará em todo material pesquisado as políticas e normativas de informação pensadas em âmbito nacional para atender à pessoa idosa, buscando estabelecer uma análise referente às suas demandas, necessidades e realidades.

Depois disso, passar-se-á à análise e discussão sobre os artigos minerados e, por meio das argumentações voltadas aos dois autores-chave desta investigação, desenhar-se-á as possibilidades de estudo junto à CI que abarquem a temática.

Por fim, apresentar-se-á, depois da avaliação das reflexões realizadas na investigação, uma idealização com elementos que possam subsidiar a construção de políticas de informação para o idoso. Acreditamos que, assim, possa-se cumprir as atividades e objetivos dos polos do método quadripolar proposto como metodologia de investigação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **PORTARIA N. 2.528 DE 19 DE OUTUBRO DE 2006.** Biblioteca virtual em saúde, Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br>>. Acesso em: 09 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Especial de Direitos Humanos. **Plano de ação de enfrentamento da violência contra a pessoa idosa.** Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento.** Brasília, 2010.



ENANCIB 2022

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação •

ENANCIB

Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 20 dez. de 2020.

BRASIL. **Lei n. 8.842, de 04 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 20 dez. de 2020.

BEAUVOIR, Simone Lucie-Ernestine-Marie Bertrand. *A velhice: realidade incômoda.* (2ª ed.). DIFEL, São Paulo, 1976, 339 p.

BRIQUET DE LEMOS, Antônio Agenor. Política de Informação em ciência e tecnologia. **R. Bibliotecon.** Brasília, n. 18, v. I, p. 3-11, jan./jun., 1990. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/02/pdf_0e20ff680b_0008283.pdf. Acesso em: 31 ago. 2021.

GOMES, Angela de Castro (org.). *Escrita de si, escrita da História: a título de prólogo.* In: **Escrita de si, escrita da história.** Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 7-24, 2004.

SILVA SOBRINHO, Helson Flávio da. O discurso sobre velhice e as tentativas do capital de torner suas contradições. **Estudos Linguísticos**, v. 43, n. 3, p. 1118-1128, 2014.

SBGG, Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. **O que é Geriatria e Gerontologia?** Disponível em: <https://sbgg.org.br/titulo-de-especialista/o-que-e/>. Acesso em: 03 mar. 2021.